

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE
À REPETÊNCIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ADILANE KUHN PRESTES

**Tio Hugo, RS, Brasil
2012**

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE À REPETÊNCIA

por

Adilane Kuhn Prestes

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora:

Dr^a Marta Roseli de Azeredo Barichello

Tio Hugo, RS, Brasil

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia de Especialização

**OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE À
REPETÊNCIA**

elaborada por
Adilane Kuhn Prestes

**como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr^a Marta Roseli de Azeredo Barichello(UFSM)

Ms. Natália Pergher Miranda (Externo)

Ms. Izabel Cristina Uaska Hepp (Externo)

Dr^a Maria Eliza Rosa Gama(UFSM)

Tio Hugo, novembro de 2012.

AGRADECIMENTO

A Deus,
Pela força espiritual,
A minha família, por estar sempre ao meu lado
A minha orientadora, pela dedicação.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE A REPETÊNCIA

AUTOR: ADILANE KUHN PRESTES

ORIENTADORA: DR^a MARTA ROSELI DE AZEREDO BARICHELO (UFSM)

Tio Hugo/RS, novembro de 2012.

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre o desafio da gestão escolar frente à repetência escolar, nessa perspectiva foi realizado um estudo sobre gestão escolar, avaliação, participação da família na aprendizagem dos alunos, planejamento pedagógico e repetência escolar. Analisou-se a repetência na Escola José Rodrigues Cardoso e a maneira que o gestor e seus colaboradores enfrentam essa questão e como o fator social e familiar podem contribuir para ter um melhor aprendizado. Nessa mesma direção foram analisados os tipos de avaliações e seus conceitos e como a avaliação e a repetência estão ligadas entre si e aos índices do censo escolar. Fizeram parte da pesquisa qualitativa os alunos reprovados em anos anteriores do 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos e 6º a 8º série do Ensino Fundamental de 8 anos, professores e o gestor da escola. De acordo com os dados coletados e analisados a gestão escolar tem enfrentado a repetência escolar através de ações articuladas com toda a comunidade escolar, principalmente com a participação da família no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Escola, gestão, aprendizagem, repetência.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

THE CHALLENGES OF MANAGEMENT SCHOOL FRONT A REPETITION

AUTHOR: ADILANE KUHN PRESTES

SUPERVISOR: DR^a MARTA ROSELI DE AZEREDO BARICHELLO (UFSM)

Uncle Hugo / RS, November 2012.

This study aimed to reflect on the challenges facing the school management failed school, this perspective was a study on school management, assessment, family involvement in student learning, educational planning and school failure. We analyzed the repetition School José Rodrigues Cardoso and the way that the manager and his collaborators face this issue and how the social factor and family can contribute to have a better learning. In this direction we analyzed the types of assessments and their concepts and how to review and repetition are linked to indexes and school census. Took part in the qualitative research students failed in previous years the 6th grade of elementary school for nine years and 8th grade of elementary school for 8 years, teachers and school managers. According to the data collected and analyzed school management has faced a failed school through coordinated actions with the whole school community, especially with the participation of the family in the teaching-learning process.

Keywords: School management, learning, repetition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1	9
1 A REPETÊNCIA ESCOLAR, A FAMÍLIA E A GESTÃO DEMOCRÁTICA	9
1.1 Aprendizagem e Qualidade de Ensino: Desafios para os Gestores Educacionais	11
1.2 A Família e a Repetência Escolar	13
CAPÍTULO 2	18
2 A AVALIAÇÃO E A REPETÊNCIA ESCOLAR	18
2.1 O Planejamento Pedagógico	19
CAPÍTULO 3	22
3 REPETÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	22
3.1 Contextualização do Campo de Estudo	22
3.2A Repetência da Escola José Rodrigues Cardoso.....	23
3.3 A Repetência sob o olhar dos alunos.....	24
3.2 Repetência e aprendizagem na visão dos gestores.....	25
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

A repetência escolar pode apresentar várias facetas, cabem às instituições de ensino saber como interpretá-la. Ela pode ter motivos psíquicos, emocionais e cognitivos que podem interferir no rendimento do aluno. E também pode ser um problema técnico, no qual o responsável é a escola, como instituição de ensino.

O presente trabalho aborda a repetência da escola José Rodrigues Cardoso, pois muitos alunos reprovam e voltam a cursar a mesma série que estavam no ano anterior sem nenhum planejamento pedagógico e principalmente sem a conscientização por parte deles.

O objetivo do trabalho foi o de analisar como o gestor e seus colaboradores enfrentam a repetência de muitos alunos, a qual está presente no dia-a-dia da escola. Nesse sentido, estudou-se como a avaliação, o planejamento pedagógico, a questão do social e familiar influenciam e contribuem na referida questão para ter um melhor aprendizado. A repetência juntamente com a evasão é um dos problemas mais difícil de ser enfrentado na gestão escolar, pois a esta podem ter vários motivos extraescolares, que na maioria das vezes, não são nem percebidos pelos professores. Embora haja estatísticas em relação às causas da retenção de alunos, principalmente durante os primeiros anos escolares os motivos podem variar conforme o contexto escolar a que se refere.

A Escola José Rodrigues Cardoso faz parte da rede municipal de ensino da cidade de Mormaço é uma escola de Ensino Fundamental. Fizeram parte da pesquisa os alunos reprovados em anos anteriores do 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos e da 6ª a 8ª série do Ensino Fundamental de oito anos, quatro professores e o gestor escolar, foram aplicados questionários para todos os participantes da pesquisa, com perguntas diferenciadas para cada segmento. E também foram analisados os índices do censo escolar dos últimos cinco anos.

Assim, no primeiro capítulo, a partir da revisão bibliográfica, apresentaremos uma discussão mais geral e conceitual sobre as políticas educacionais onde ressaltaremos a gestão escolar e seus desafios para evitar a repetência escolar.

O segundo capítulo irá abordar os tipos de avaliação e seus conceitos, e evidenciar como a avaliação e a repetência estão ligadas entre si. Ou seja, quais as consequências de dar uma importância para a avaliação maior do que o processo

ensino e aprendizagem. Neste é destacado também como o Planejamento Pedagógico poderá contribuir para amenizar essa realidade.

Para o desenvolvimento do trabalho, optei por uma abordagem metodológica qualitativa, investigando e buscando o aprofundamento das questões, pelo fato que nas ciências sociais, a pesquisa qualitativa preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Foram realizados questionários para todos os participantes da pesquisa.

1- A REPETÊNCIA ESCOLAR, A FAMÍLIA E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Percebe-se que muito se fala sobre gestão democrática no ambiente escolar. Mas poucos, realmente, sentem a sua existência. Apesar das lutas dos docentes muitas entidades mantenedoras fazem ao contrário, tiram a chance da comunidade escolar escolher o seu gestor, fazendo com que o autoritarismo tome conta do clima escolar.

[...] a gestão democrática da educação está associada ao estabelecimento de mecanismos institucionais e à organização de ações que desencadeiem processos de participação social: na formulação de políticas educacionais; na determinação de objetivos e fins da educação; no planejamento; nas tomadas de decisão; na definição sobre alocação de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações; nos momentos de avaliação. Esses processos devem garantir e mobilizar a presença dos diferentes atores envolvidos nesse campo, no que se refere aos sistemas, de um modo geral, e nas unidades de ensino – as escolas e universidades. (MEDEIROS e LUCE, 2012, p. 04)

Em contraste com a apologia do individualismo, que tão profundamente marca a nossa sociedade, percebe-se o início de uma nova ordem social, um movimento de incentivo às atividades realizadas por grandes grupos, todos em cooperação com os outros. Esse movimento irá decidir o futuro e o presente de toda uma sociedade que está cansada do sistema que tanto tempo comandou os nossos estabelecimentos de ensino, esse sistema já foi ultrapassado, e hoje a gestão democrática é garantida através da Constituição Federal, especificamente no art. 206 que estabelece os princípios para a educação brasileira, entre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática.

Para isso, a organização democrática, aquela que visa objetivos transformadores, não pode prescindir da participação efetiva dos envolvidos, dos interessados, nas deliberações da escola, ao mesmo tempo em que exige do Estado as condições para sua autonomia e funcionamento qualificado. Frisa-se aqui a necessidade da participação de *todos*, pais e estudantes, e não só da direção dada pelos funcionários públicos, evitando-se assim a supremacia dos interesses corporativos aos interesses educacionais coletivos; e a necessidade de recursos públicos suficientes para a manutenção das escolas, evitando processos de privatização que, de forma camuflada ou explícita, demandam que a escola organize processos de captação de recursos. (MEDEIROS e LUCE, 2012, p. 06)

Uma escola pautada nos modelos da democracia, que é uma forma de governar visando o bem estar da maioria, respeitando cada indivíduo na sua especificidade, é uma escola que está dentro dos modelos que irá constituir-se como escola inclusiva. Não somente a estrutura física da escola poderá ser adequada, mas também as áreas curriculares poderão ser ajustadas e determinadas para responder a todas as diferenças que possam existir entre os alunos.

A gestão democrática é um princípio constitucional e vem ao encontro de questões como as formas de participação da comunidade escolar na gestão da escola. De acordo com a Constituição Federal e a LDB 9394/96 as famílias tem o dever de estar presente nas instituições e a melhor forma é se candidatar a uma vaga para conselheiro escolar¹ para acompanhar melhor a instituição. Cada escola pode estabelecer regras transparentes e democráticas para eleição dos membros dos conselhos. Os membros dos conselhos são os representantes dos pais, alunos funcionários, comunidade local e o próprio gestor. Os alunos têm que sentir na pele o que é realmente uma democracia e uma das formas é ser membro do conselho escolar ou estudar em uma escola onde o conselho seja atuante. O gestor tem que ter grande capacidade de liderança, por isso terá que envolver em suas ações não apenas professores e alunos e sim toda a comunidade escolar, que engloba os pais e a comunidade em geral.

[...]repensar a escola como um espaço democrático de troca e produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da educação, especificamente o Gestor Escolar, deverão enfrentar neste novo contexto educacional, pois o Gestor Escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel fundamental na organização do processo de democratização escolar.(ALONSO, 1988, p. 11).

O gestor tem que estar consciente da sua atuação perante os seus parceiros, pois sabemos que uma gestão democrática e participativa contribuirá para uma melhoria da educação. Um gestor com espírito de liderança é capaz de pensar no progresso de cada membro de sua equipe. Ele deve ser, principalmente, democrático, dar opiniões e contribuir para que o processo ensino-aprendizagem ocorra. Como diz Dourado (2007):

¹ O Conselho Escolar têm funções deliberativa, consultivas, fiscais e mobilizadora, garantindo a gestão democrática nas escolas.

[...] a democratização dos processos de organização e gestão deve considerar as especificidades dos sistemas de ensino, bem como os graus progressivos de autonomia das unidades escolares a eles vinculados, e buscar a participação da sociedade civil organizada, especialmente o envolvimento de trabalhadores em educação, estudantes e pais. (p. 925)

Criar espaços participativos, onde todos consigam expressar suas ideias, faz com que todos realmente se sintam parte de um todo. Esses ambientes irão contribuir para a escola se tornar mais democrática, e conseqüentemente os alunos terão um melhor desempenho no seu dia-a-dia de estudo.

1.1 Aprendizagem e Qualidade de Ensino: Desafios para os Gestores Educacionais

O Brasil está aos poucos tentando diminuir as diferenças de aprendizagem, que existe em seu próprio território nacional. O Plano de Desenvolvimento da Educação, e outras ações articuladas estão fazendo com que a qualidade de ensino do país se desenvolva. E também as metas do IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) estão sendo alcançadas.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	IDEB observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
Dependência administrativa									
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	3.3	4.0	4.4	4.7	5.8
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.0	6.3	6.6	6.8	7.5

Fonte: Saeb e Censo Escolar

Anos Finais do Ensino Fundamental

	IDEB observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	3.5	3.7	3.9	4.4	5.5
Dependência administrativa									
Publica	3.2	3.5	3.7	3.9	3.3	3.4	3.7	4.1	5.2
Estadual	3.2	3.5	3.7	3.9	3.3	3.4	3.7	4.1	5.2
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.8	6.0	6.2	6.5	7.3

Fonte: Saeb e Censo Escolar

Ensino Médio

	IDEB observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
Dependência administrativa									
Publica	3.1	3.2	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0

Fonte: Saeb e Censo Escolar

As disparidades de ensino existem de uma região para outra e de um gênero para outro, mas com empenho e com políticas educacionais adequadas e com consistência, e o principal com a participação de toda a comunidade escolar, iremos conseguir amenizar essa diferença regional. Diminuir as taxas de repetência, paridade de ensino entre homens e mulheres, ensino de jovens e adultos, ofertar ensino para todas as crianças e garantir a sua permanência na escola, esse é o nosso grande desafio como gestores educacionais.

Gestão democrática da educação é humanizar a formação na cultura globalizada, dirigida pelo capitalismo. A descentralização do ensino atribui à escola maior poder de decisão e autonomia. A escola tem sido a unidade básica e espaço de realização dos objetivos e metas do sistema educativo. (KRUM, 2008, p. 21)

Percebe-se que o sistema educacional brasileiro está sempre em busca da qualidade. Mas a qualidade na educação básica pode ter vários significados. Preparar o aluno para ter consciência do mundo em que vive e estarem sempre atentas às mudanças que ocorre ao redor de si. Contribuir para que ele seja um cidadão consciente de seus direitos e deveres se tornando assim uma pessoa crítica e participativa no ambiente em que está inserido. Esta é a grande motivação dos educadores e o grande objetivo da educação.

O Brasil necessita urgente da participação da sociedade civil nas políticas públicas para que aconteça um avanço significativo na educação. Isso será difícil de acontecer enquanto as leis virem de cima para baixo poucos compreendem o que realmente estão fazendo, por isso a necessidade de garantias para implantação efetiva da gestão democrática. O governo está tentando descentralizar a gestão com várias ações, uma delas é a Fundescola que é uma ação que caracteriza que a gestão é democrática, na qual o governo repassa o dinheiro para as escolas e o gestor e a comunidade escolar decidem o seu destino.

Os programas sociais só vão ter atingindo os objetivos, quando todos os alunos atingirem os objetivos de cada série, ou seja, se eles diminuïrem a retenção dos alunos em seus respectivos ano de ensino. Mas isso depende de cada integrante do sistema de ensino. Que cada professor assuma a sua responsabilidade perante a sua turma.

1.2 A família e a Repetência Escolar

A repetência é um problema que encontramos na muitas escolas brasileiras, sendo umas em pequena proporção e em outras em grande escala. Entre as consequências da repetência temos a distorção idade X serie/ano e a exclusão². Muitos alunos são excluídos por não frequentarem a sua turma de origem, ou seja, por terem ficado retidos em alguma série da sua caminhada escolar.

A evasão é um sério problema da educação brasileira. Ao investigar essa questão identificou-se que é, na maioria das vezes, uma consequência de outros problemas, principalmente a repetência escolar, a qual faz com que os alunos

² Exclusão, quando o aluno no processo de educar é retirado da sua turma de origem.

poucos consigam evoluir nas séries, logo acabam desistindo de frequentar a escola. Portanto para diminuir as taxas de evasão é preciso diminuir a repetência.

A baixa qualidade do ensino básico brasileiro, traduzida pelos altos índices de repetência, reflete os defeitos históricos da própria sociedade brasileira, que é excludente. A escola converte a cultura dos grupos dominantes em saber escolar, legitima e impõe esse saber aos grupos dominados, reforçando a hegemonia dos grupos dominantes, perpetuando assim, a marginalização. Desta forma, a escola pública é considerada impotente diante das desigualdades que ela ajuda a manter. (LACERDA, 2012, p. 02)

Muito se tem falado sobre aprendizagem e os problemas parecem ser cada vez maiores e mais complexos, diante da situação sociocultural e afetiva no espaço em que vivemos atualmente. Somos portadores de uma história de educação de inclusão precária que não atendeu as reais necessidades dos cidadãos. O processo educacional não priorizou todas as camadas da população, e chega ao século XXI como uma escola laica, universal e gratuita, mas que ainda não consegue atender, efetivamente, as necessidades educativas da população do país. Pois muitos ainda não conseguem ter êxito nos estudos e chegar ao fim do ano e obter a aprovação.

A crueldade do sistema autoritário de avaliar, a arrogância de alguns professores, a falta de compromisso político com a profissão, entre outros fatores, levam um grande número de alunos a abandonar a escola. Pois quando a avaliação é trabalhada na função classificatória, ela se torna uma arma poderosa nas mãos de quem quer oprimir o outro, pois quando ela reprova, atinge violentamente um dos pontos mais delicados do homem que é a sua autoestima. Sendo o indivíduo taxado de incapacitado e deficiente pra prosseguir os estudos, essa condição o leva a infelicidade, ao sentimento de inferioridade e ao desânimo. (LACERDA, 2012, p. 07)

Para que a aprendizagem aconteça, é de fundamental importância que a criança se sinta amada, aceita, valorizada e respeitada pela família, pela escola se tornando um aprendiz afetivo, possibilitando a aprendizagem.

A escola e os pais devem saber como lidar com a repetência escolar e tudo que vem junto com ela: o preconceito dos colegas, a falta de ânimo, e as dificuldades de aprendizagem dos alunos repetentes. Segundo Marchesi (2006) o diálogo pode ajudar muito a esses alunos superar esses obstáculos. É importante que o aluno repetente saiba quais foram os motivos que o levaram à reprovação conscientizando-o que a mudança deve ocorrer. Conforme Figueiredo e Avanzi (2006) cerca de 7 milhões de alunos repetem a série que cursaram no ano interior. A

repetência aumenta a distorção idade-série (28,6% no Ensino Fundamental e 44,9% no Ensino Médio).

O modelo de família atual é diferente do modelo de tempos atrás, hoje se tem família, apenas com a presença feminina, família que o pai é completamente ausente, e também temos família onde o pai e a mãe não são a figura central do aluno. Isso muitas vezes afeta o desenvolvimento do aluno na sala de aula, pois ele não tem o incentivo e a motivação necessária para ter um bom progresso na escola. Mas isso não impede que a pessoa que é responsável por essa criança não fique atenta a qualquer tipo de mudança de comportamento, pois vários serão os motivos que poderão levar a um fracasso escolar.

Os motivos extraescolares que poderão ter influência sobre o sistema educacional são, por exemplo, a má distribuição de renda que afeta o nosso Brasil inteiro. As péssimas condições econômicas, a falta de moradia, a fome são fatores que estão dia-a-dia relacionados com o fracasso escolar.

Sob outro aspecto a reprovação, que é desencadeadora da repetência não é garantia que o aluno no próximo ano volte mais interessado para a aula, pois muitas vezes esse aluno é taxado de incapaz, de desinteressado e acaba muitas vezes, repetindo o ano novamente. Então o erro acaba sendo duplo, porque o emocional do aluno não foi preparado para a reprovação, a família, na maioria das vezes, não cumpriu o seu papel, que é dar afeto sempre e a escola deve primar sempre pela afetividade na relação professor-aluno buscando construir este espaço dentro da própria escola, para que este assim tenha êxito.

Percebe-se que o desenvolvimento da criança é algo que pode mudar todo dia, basta estarmos sempre observando. Ampliando os saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de múltiplos olhares, fortalece a parceria e o comprometimento dos pais na educação, permitindo a eles valorizar as conquistas de seus filhos. Com esse envolvimento os professores e toda a equipe diretiva pensa mais e melhor, interagindo com sensibilidade em um contexto prazeroso, acolhedor e exigente, permeado de entendimentos e significações.

Isso tudo tem implicações mais do que importantes para uma educação escolar que tenha por finalidades a formação humana. Em primeiro lugar, é preciso ter presente que não basta formar para o trabalho, ou para a sobrevivência, como parece entender os que veem na escola apenas um instrumento para preparar para o mercado de trabalho ou para entrar na universidade (que também tem como horizonte o mercado de trabalho). Se

a escola deve preparar para alguma coisa, deve ser para a própria vida, mas esta entendida como viver bem, no desfrute de todos os bens criados socialmente pela humanidade. E aqui já há um segundo aspecto, corolário do primeiro, a ser considerado: não basta a escola “preparar para” o bem viver, é preciso que, ao fazer isso, ela estimule e propicie esse bem viver, ou seja, é preciso que a escola seja prazerosa para seus alunos desde já. A primeira condição para propiciar isso é que a educação se apresente enquanto relação humana dialógica, que garanta a condição de sujeito tanto do educador quanto do educando. (PARO, 2012, p.02)

A forma tradicional das escolas encontra-se em crise. A nova ordem que aos poucos permeia por todos os ambientes escolares, tem a participação de todos e por isso sente a necessidade de contribuir para que esse índice de alunos repetentes diminua.

Para a escola enfrentar o problema da repetência precisa de um bom planejamento e nesse aspecto a gestão escolar deve construir um projeto político pedagógico (PPP) resultado da ação coletiva, pois

[...] um processo de gestão que construa coletivamente um projeto pedagógico de trabalho tem já, na raiz, a potência da transformação. Por isso, é necessário atuar nas escolas com o máximo de competência, a fim de que o ensino realmente se faça, a aprendizagem se realize, as convicções se construam no diálogo e no respeito e as práticas se efetivem no companheirismo e na solidariedade. (FERREIRA, 1998, p.139)

Uma gestão escolar que quiser uma escola de qualidade precisa de um PPP que seja elaborado através de um processo participativo de trocas e que busque um trabalho pedagógico baseado na autonomia da escola e na solidariedade entre os atores, principalmente ouvindo a família. Também deve conter bem claro as metas a curto e longo prazo para a realidade específica e deve

a) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem; b) ser exeqüível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação; c) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola; d) ser construído continuamente, pois como produto, é também processo. (VEIGA, 2001, p. 11)

A escola na qual os alunos apresentam bom desempenho perpassa pela interação com a família, pois para obter êxito precisa se embasar na gestão democrática participativa, na qual as responsabilidades são divididas e de todos ao mesmo tempo, uma vez que o trabalho em equipe resulta na qualidade da educação, pois

[...] o trabalho em grupo por sua dinâmica gera uma maior gama de possibilidades, o que facilita a busca da qualidade.[...]. É a força das ideias capaz de revigorar as pessoas, no cotidiano, para uma produtividade em que elas acreditam. O mundo das idéias, dos valores, dos princípios tem mais força para modificar o ambiente com o qual se trabalha, do que propriamente uma soma, uma verba, um prédio imponente. (MARQUES, 1994, p. 66-67)

Logo, a estrutura física e material para o desenvolvimento dos atos pedagógicos é importante, no entanto mais importante é a forma como são geridos os processos escolares, uma vez que a comunidade escolar poderá ou não se sentir parte do processo educativo, para isso precisa a liderança e a coordenação voltada para a gestão democrática participativa.

Paro (1997) diz que o processo educativo não pode estar desvinculado de tudo o que ocorre fora da escola, em especial no ambiente familiar e para que o aluno aprenda, a escola precisa considerar a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas para conseguir a adesão da família para sua tarefa de levar os educandos a desenvolverem atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar.

Com a participação ativa da família é possível desenvolver uma educação escolar eficaz para o aprendizado, que atenda às expectativas da família e às necessidades dos alunos. Segundo Piletti (1987, p.188),

o fato de as atividades de ensino e aprendizagem, nas diversas matérias, constituírem as funções específicas da escola, não implica que a comunidade deva estar ausente delas. Pelo contrário: quanto maior a presença da comunidade, tanto maior tenderá a ser a eficácia dessas atividades.

Frente a esta colocação o trabalho do professor é facilitado, pois o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo, uma vez que a família participando o estimula, essa interação será favorecida à medida que a escola ofereça ocasiões de diálogo, de participação da família na vida da escola. E para levar o aluno a querer aprender implica em fazer dos membros sujeitos, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes a importância da sua participação, desse modo, a escola pública vai ao encontro dos interesses do educando e de sua família.

2 A AVALIAÇÃO E REPETÊNCIA ESCOLAR

Ao refletir sobre avaliação escolar, partimos do pressuposto que ela é de suma importância para definirmos o sucesso e o insucesso escolar dos(as) alunos(as). Se a grande maioria dos(as) alunos(as) obtém notas pequenas, cabe ao professor repensar e redefinir a sua forma de ensinar a fim de que o aluno aprenda e isso começa em novas estratégias de como averiguar a aprendizagem, ou seja avaliar para que ocorra a aprendizagem.

Como determina a LDB 9394/96, art. 24 a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Avaliar seguidamente é confundido com medir, pela origem histórica da avaliação. As notas muitas vezes são atribuídas por uma fração de segundos, por uma prova ou similar. A avaliação deve ser parte do trabalho escolar e desencadeadora do processo ensino e aprendizagem.

Segundo Hoffmann (1992)

Avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação - reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. (p.134).

A avaliação tradicional valoriza o momento, não toda a história do aluno. Essa avaliação não está integrada ao processo dinâmico do ensino e da aprendizagem. O principal objetivo passa a ser a nota final, não o conhecimento. A avaliação tem que ser uma ferramenta pedagógica para melhorar a aprendizagem.

Há que se distinguir, inicialmente, 'Avaliação e Nota'. Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota, seja na forma de número, conceito ou menção, é uma exigência formal do sistema educacional. Podemos imaginar um dia em que não haja mais nota na escola ou qualquer tipo de reprovação -, mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação, para poder se acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades. (VASCONCELLOS, 1994, p.43)

As principais finalidades da avaliação são conhecer melhor o aluno, constatar o que está sendo aprendido, reconhecer e redefinir se o seu procedimento metodológico atingiu êxito, e conseqüentemente, adequar o ensino aos alunos que apresentam dificuldade.

1.3 O planejamento Pedagógico

Planejar é algo natural do ser humano, pois todo dia sonhamos e queremos uma realidade melhor para nossas vidas. O Projeto Político Pedagógico é “um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, e o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola”.(VASCONCELLOS, 1995, p.143).

Para Veiga (2006, p. 12), o Projeto Político Pedagógico é a essência do trabalho que a escola desenvolve no âmbito de seu contexto histórico, o que significa a singularidade do projeto. Ainda para Veiga (2006), o Projeto é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio político com interesses reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

O Projeto Político Pedagógico dará indicações necessárias ao trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor, como destaca Gandi,

[...] é impossível enumerar todos tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas idéias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana

possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade a propor ações e atitudes para transformá-la. (2001, p. 83)

A elaboração do Projeto é um processo rico para todo o coletivo da instituição educacional, pois como diz Veiga:

Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples argumento de planos de ensino e de atividades diversas. (1996, p.12)

É nesse sentido que professores podem planejar estratégias para os seus alunos de menor rendimento para que esses cheguem ao final do ano e obtenham sucesso.

“Planejar é descobrir as necessidades de uma realidade e satisfazê-las” (GANDIN, 1998, p.64). O que o educador se propõe a fazer e vivenciar serve para satisfazer as necessidades, ou seja, para mudar as situações concretas que marcam a distância entre a prática e o ideal.

Ao planejar a escola define o quer alcançar e aonde quer chegar. Na escola as ações pedagógicas acontecem de forma coletiva, pois se tem espaço para planejamento em conjunto. Valorizar o olhar das crianças também as torna mais receptivas aos desafios em busca de suas metas, fazendo suas próprias escolhas, o que revitaliza a experiência educacional e proporciona segurança para que tenham ações exploratórias e investigativas. Elas se sentem acolhidas e pertencentes à escola, valorizadas em sua identidade pessoal, histórica, cultural e única.

A partir dessas considerações, percebe-se, que o primeiro passo a ser dado para atingir os objetivos, como educador e também como membro de uma gestão escolar, é ter um excelente planejamento, e assim, amenizar-se-á a repetência escolar na tomada de decisões coletivas, esta tende a ser mais produtiva quando partem da coletividade, portanto a escola precisa de projetos e um deles é o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no seu processo de elaboração, canalizam energia e estabelecem orientações de propósitos para a promoção de um melhoria vislumbrada. Há de se ressaltar ainda, que problemas e soluções, envolvem pessoas, passam pelas pessoas e são delas decorrentes. (LUCK, 2001, p.58)

É por essa razão que a gestão escolar não deve apenas buscar a melhoria do gerenciamento da escola, mas deve também buscar a melhoria da qualidade do ensino, construindo mecanismo de avaliação que auxiliem na aprendizagem.

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, [...] adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformando o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (FREIRE, 1979, p. 21)

Considerando o pensamento de Freire, a gestão escolar tem de estabelecer um processo de mediação para que as avaliações tenham como ponto de partida a aprendizagem, uma vez que, deve levar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a vivenciar situações que lhes possibilitem sentirem-se participantes e não somente expectadores.

Na escola democrática, segundo Szymanski (2009), os educadores aprendem a trabalhar de forma coletiva, deixando de lado o medo de perder a autoridade, e principalmente a gestão escolar tem de nortear caminhos que garantam uma educação de qualidade e para tal deve ter políticas que garantam a participação na construção do Regimento Escolar, construção do PPP e sistema de avaliação sistema de avaliação que vá ao encontro das necessidades de aprendizagem.

3 REPETÊNCIA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

3.1 Contextualização do campo de estudo

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rodrigues Cardoso, localiza-se na comunidade de Água Branca, município de Mormaço. Está vinculada à Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto deste município. Oferece Ensino Fundamental de 1º ano a 8ª séries, atende aproximadamente 123 alunos, conta com 17 professores e três funcionárias, com funcionamento nos turnos da manhã e da tarde. Os alunos são oriundos da zona do campo, região essencialmente agrícola, sendo das comunidades de São Roque, São Miguel, São João do Delavy, Santa Paulina, e Posse Godoy. Na comunidade escolar há presença de diferentes credos religiosos, sendo a religião católica a que predomina.

O nível socioeconômico dos alunos é baixo, a maioria das famílias é carente, na quais a renda vem da agricultura e pecuária, do serviço público e privado, diaristas, empregos no ramo da construção, do trabalho em pedreiras e em fornos de carvão e ainda de benefícios governamentais como bolsa família. Algumas famílias são desestruturadas e descompromissadas com a educação, percebe-se que a composição familiar hoje está bem diferente, pois muitos alunos moram com mãe, pai ou outros responsáveis. A escolaridade dos pais ou responsáveis pelos alunos é baixa na maior parte, porém há os que possuem ensino médio e alguns poucos possuem o ensino superior. A motivação é insuficiente por parte de alguns alunos, que não observam os limites e valores à boa vivência e a boa integração escolar, também faltam incentivos e hábitos de estudo que facilitem a aprendizagem tanto individual como no coletivo. Diante deste quadro a Escola procura através de ações conjuntas entre direção, professores e Secretaria Municipal de Educação, motivar a participação da família e dos alunos, buscando soluções adequadas para os problemas enfrentados, a realização dos seus objetivos e a vivência de sua Filosofia.

Quanto aos profissionais que atuam na escola, todos possuem habilitação para exercer as atividades docentes. A escola conta com 17 professores, com nível superior em Licenciatura Plena e 8 possuem pós-graduação.

A escola no intuito de amenizar os problemas que prejudicam o processo ensino-aprendizagem oferece aos alunos com baixo rendimento escolar aulas de reforço no turno inverso. Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são encaminhados para avaliação junto ao serviço Psicopedagógico.

No contexto escolar percebe-se a necessidade de desenvolver um trabalho com seriedade em todos os níveis da educação básica, em virtude do grande número de reprovações que ocorrem nas avaliações durante o ano letivo exigindo do professor e do aluno aulas de recuperação paralela, bimestral e ainda Terapêutica final. Ainda há necessidade de desenvolver um trabalho em parceria com as famílias, onde estas percebam que são indispensáveis e exercem o papel de principais educadores dos filhos, pois a família é a primeira entidade com a qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida.

3.2 A repetência na Escola Municipal José Rodrigues Cardoso

Taxa de distorção idade-série-ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rodrigues Cardoso, segundo a localização e a dependência administrativa, nos níveis de Ensino Fundamental de 8 e 9 anos, divididos por série.

	2007	2008	2009	2010
1º ano	-	25	-	-
2º ano	9,1	-	33,3	20
3º ano	5,6	14,3	-	12,5
4º ano	9,5	10	36,4	8,3
5º ano	31,8	12,5	19	33,3
6º ano	9,1	23,5	21,7	30,8
7º ano	-	26,7	28,6	16,7
8º ano	10	14,3	13,3	30,8
9º ano	16,7	10,5	20	21,4
1º a 5º ano	13,3	12,2	17,6	16,4
6º ano a 9º ano	8,8	18,5	21	25,4
Total	11,4	15	19,2	21,4

Fonte: INEP

Taxa de aprovação da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rodrigues Cardoso, segundo a Localização e a Dependência Administrativa, nos Níveis de Ensino Fundamental de 8 e 9 Anos e Médio, divididos por escola e série, segundo a Região Sul, em 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011
1° ano	100	100	100	100	100
2° ano	90,9	91,7	81,8	81,3	90,9
3° ano	94,4	92,9	91,7	100	92,9
4° ano	95,2	95	90,9	91,7	100
5° ano	100	87	95	100	100
6° ano	90,9	94,1	73,9	78,6	70,7
7° ano	85,7	100	76,5	100	88,9
8° ano	100	78,6	92,3	76,9	81
9° ano	91,7	89,5	90	100	100
1° a 5° ano	93	90,8	81	81	81
6° ano a 9° ano	95	91,8	86,9	86,9	86,9
Total	96,4	92,6	92,5	92,5	92,5

Fonte: INEP

3.3 A repetência sob o olhar dos alunos

Os alunos que fizeram parte da análise da repetência da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rodrigues Cardoso foram 25 alunos que se encontram no 6° ano do Ensino Fundamental de 9 anos e da 6ª a 8ª série do Ensino Fundamental de oito anos, sendo eles repetente em algum ano da sua caminhada escolar. Fizeram parte também da pesquisa quatro professores e o gestor da escola em questão.

Os alunos quando perguntado sobre o hábito de estudar em casa 7 alunos responderam que não tem o hábito, 11 responderam às vezes e 7 responderam que estudam em casa. Sendo que apenas 11 alunos têm horário fixo e 14 não tem horário fixo para estudar.

As crianças, como afirma Gadotti (2003), passam muito tempo diante da televisão porque sente prazer em ficar lá. O que o professor fala não exerce o mesmo fascínio da TV. Delors (2000) analisa que as mensagens mais variadas – lúdicas, informativas, publicitárias – transmitidas pelos meios de comunicação social entram em concorrência ou em contradição com o que as crianças aprendem na escola. Sendo assim, professores e escola encontram-se confrontados com novas

tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade da informação. O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de 'solista' ao de 'acompanhante', tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda aos seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida, tornando-os cidadãos.

Conforme Vasconcellos (1994), a escola tem que oferecer vários incentivos aos alunos, como currículos variados, para eles terem uma perspectiva de crescimento, quando perguntado se a escola oferece algum incentivo, apenas dois alunos disseram que a escola não oferece, mas os demais alunos, disseram que a escola oferece de incentivo reforço, temas para fazer em casa e trabalhos educativos.

A outra pergunta era em relação à família, 19 afirmaram que os pais verificam o seu rendimento escolar, 3 disseram que às vezes e os outros 3 alunos falaram que os pais não verificam o seu rendimento. E quando questionados sobre os fatores que levaram a sua repetência, 10 alunos responderam que é porque não estudavam, 2 alunos por falta de atenção, 2 porque não se esforçaram, 2 porque conversavam muito na sala de aula, 1 aluno não fazia os temas, 1 rodou por faltas, 1 por dificuldade em matemática, 1 por folia, 1 por falta de dedicação, 1 porque a mãe dele faleceu e 2 não sabem por que eles reprovaram.

3.4 Repetência e aprendizagem na visão dos gestores

Os professores disseram que incentivam os alunos a estudar, pois acreditam que é através dos estudos que eles vão conseguir realizar os seus sonhos e objetivos. Também dão dicas de organizar os seus estudos em casa. Os professores desejam que os alunos aprendam para se dar bem na vida, não apenas para passar na prova. Como afirma Morin (2003)

É impressionante que a educação que visa a transmitir conhecimentos seja cega quanto ao que é o conhecimento humano, enfermidades, dificuldades,

tendências ao erro e a ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer. (p.14)

Os professores se preocupam muito em transmitir conteúdos, mas o essencial é fazer com que o aluno seja um agente que pense e que além do saber, ele também consiga saber fazer, saber ser e saber viver junto. (DELORS, 2000).

A outra pergunta era sobre a recuperação paralela, onde todos os professores a realizam. Três professores a realizam após a entrega de trabalhos ou provas, revisam com os alunos para que ocorra a reflexão do erro. Um professor a realiza diariamente sempre que percebido que um conteúdo não foi assimilado.

Vivemos dois tipos de problemas no ensino atual. O primeiro é aquele que se preocupa em jogar informações para um aluno que não tem a menor ideia de onde ele poderá fazer uso daquelas informações. Isso resulta num total desestímulo do aluno que se pergunta a si mesmo: "Porque eu preciso estudar tudo isso, se não sei onde posso aplicar?". O segundo problema é que num outro extremo os educadores se preocupam a ensinar o aluno com técnicas que são respostas apenas para um pequeno tempo. Diante da rapidez que as evoluções estão ocorrendo em nosso mundo moderno, logo o aluno se perguntará: "Porque aprendi tudo isso? Para mais nada me serve, porque já está desatualizado". Isso explica porque apenas vinte e quatro por cento dos alunos estudam em casa. Na escola tem que se unirem todos os segmentos para proporcionar algo que esteja coerente com a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de aprender os objetivos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. (MORIN 2003, p.14)

Analisando as estratégias para que os alunos de menor rendimento consigam recuperar as suas notas e ter êxito nos estudos, os professores da pesquisa em questão afirmam que é importante que o aluno venha motivado para a escola, para querer aprender e ter um futuro melhor. Disseram que a prova com consulta, ajuda para melhorar a nota, além de fazer o aluno ter responsabilidade com o seu material em dia, fazendo com que o aluno pesquise e pense para resolver cada questão

resolvida. A mudança de metodologia ajuda o aluno a assimilar e a aprender, logo o assessoramento do aluno com maior rendimento quando possível, auxiliará a aprendizagem do colega que apresenta menor rendimento.

Para resolver, ou amenizar a repetência escolar, percebe-se, que no entendimento dos educadores falta à participação mais ativa, dos responsáveis pelos alunos, em conjunto com a instituição de ensino. A avaliação deverá ser qualitativa essa terá a finalidade de corrigir os problemas de aprendizagem, enquanto que se fizer uso da avaliação quantitativa para medir a aprendizagem não haverá ação-reflexão-ação.

O gestor, da escola pesquisada, acredita que investindo na formação do professor, incentivar e estimular a gestão democrática na escola, buscar a aproximação da família e a escola, investir em projetos educativos que visem a interdisciplinaridade e a participação dos alunos na escolha de temas a serem estudados segundo seus interesses, juntamente com aulas de reforço, incentivo a leitura, e várias formas de avaliação, se conseguirá diminuir os índices negativos de repetência escolar.

Inúmeros são os fatores que poderão levar um aluno para a reprovação escolar. Os fatores poderão ser intra e extraescolar. Quando um aluno reprova ele é taxado de incompetente, pois não tem condições para ir para a próxima série. Algumas medidas foram citadas por Medeiros e Luce (2012, p. 05) que poderão amenizar os índices de alunos repetentes.

[...]mecanismo institucionais e à organização de ações que desencadeiem processos de participação social: na formulação de políticas educacionais; na determinação de objetivos e fins da educação; no planejamento; nas tomadas de decisão; na definição sobre alocação de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações; nos momentos de avaliação. Esses processos devem garantir e mobilizar a presença dos diferentes atores envolvidos nesse campo, no que se refere aos sistemas, de um modo geral, e nas unidades de ensino- as escolas e universidades.

Contrariamente aos discursos e sentimentos de impotência frente às reais dificuldades, instaura-se um movimento que, de maneira crítica e reflexiva, busca realizar uma educação democrática, libertária, emancipatória e cidadã. O que sustenta essa busca é a tomada de consciência de que a história não é feita apenas por alguns, muito menos por heróis e heroínas forjados segundo interesses de diferentes grupos sociais. Sabe-se que a história é feita por sujeitos reais e que ela

se faz no cotidiano, dia após dia. Os atores são todos os cidadãos participantes, formando uma comunidade na qual os educadores, as crianças, os adolescentes, os jovens e seus familiares constroem em conjunto esse caminho.

Os alunos querem e devem ter mais oportunidade de opinar, dar a sua opinião e principalmente, participar da gestão da escola. É na escola, aonde o jovem vai pela primeira vez realmente saber o que é uma democracia. Através do conhecimento da construção dos saberes, que irá possibilitar uma leitura crítica da informação, processo necessário para que se torne um adulto consciente.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre como o gestor e seus colaboradores enfrentam a repetência da escola José Rodrigues e quais são os desafios da gestão escolar para amenizar esse mal que atinge todas as escolas brasileiras. Também estudou os fatores sociais que interferem no processo de ensino aprendizagem.

Pode-se observar, entre os escritos feitos e os fundamentados pelos autores, a importância de se refletir mais sobre esta questão que muitas vezes, é pensada apenas no final do ano.

O estudo nos faz refletir sobre diversos assuntos que englobam a repetência escolar. A relação da escola com a família está muito desgastada, mas aos poucos as instituições de ensino estão tentando se reaproximar, pois família e escola precisam estar em sintonia. É necessário que ambas sigam os mesmos critérios e princípios, porque formam uma equipe que terá de ser vencedora. O ideal é que família e escola tracem os objetivos juntos de forma simultânea que venham criar cidadãos críticos capazes de enfrentar as várias situações de suas vidas.

Portanto, é necessária uma maior conscientização dos pais, da escola, da sociedade no processo de educar. Pois sabemos que a família é a base de tudo, porque os alunos necessitam sentirem-se acolhidos dentro de um lar, e também precisam ter limites e regras bem claras. Assim sendo, todos fazendo a sua parte, a educação será progressiva, na qual os educandos construirão seu saber que garantirá um futuro melhor.

Percebe-se que um planejamento criterioso e adequado, onde todos tenham os mesmos objetivos, com certeza, irá diminuir a quantidade de alunos retidos. O gestor terá a missão de fazer com que todos de sua equipe de trabalho, consigam ter um planejamento que realmente contribua para a sua formação profissional, com diversos cursos, onde os temas podem ser sugeridos pelos professores.

Não importa a origem do seu aluno, ele deve e merece ter professores motivados, professores que se importam com o futuro do seu educando, porque é através da educação que poderemos transformar a sociedade fazer com que o futuro não seja apenas de ilusão e sim de realidade. Percebe-se que o aluno, que se sente aceito, amado, valorizado e respeitado pela família e pela escola consegue

atingir os seus objetivos e ultrapassar as intempéries da sua vida. Portanto, não se preocupe apenas com o conteúdo, ele é importante, mas muito mais importante é o exemplo e o amor que o educador transmite aos seus educandos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **O Papel do Diretor na Administração Escolar**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. NAVARRO, I. P. Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania. 2004 - p. 38-9).

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2000.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 921-946. ISSN 0101-7330.

FERREIRA, N. S. C. Gestão da Educação e Formação: Notas para um projeto Pedagógico. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.14, n.1, jan./jun. 1998. Porto Alegre: ANPAE, 1998.

FIGUEIREDO C. C. AVANZI S. **5 maneiras de evitar a repetência escolar**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/cinco-maneiras-evitar-repetencia-evasao-reprovacao-indicadores-avaliacao-grupos-apoio-escolar-reforco-532545.shtml>. Acessado dia 09/10/2012.

FREIRE, P. **Teoria e Prática da Liberdade**: Uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**. Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Grubhas, 2003.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994;

HOFFMANN, J. **Avaliação formativa**. Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/AVALIA%C3%87%C3%83O/avaliacao%20formativa.pdf>. Acessado dia 09/10/2012.

KRUM, Myriam Cunha. **Políticas Públicas e Gestão Escolar**. Santa Maria: UFSM, 2008.

LACERDA, Chislaine K. F. R. **Repetência e fracasso escolar**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1049-2.pdf> acessado dia 13/08/2012.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: ARTMED, 2006.

MARQUES, J. C. Trabalho em Equipe e qualidade do ensino e da pesquisa. Administração participativa: compromisso e desenvolvimento. **Revista Universidade**, São Paulo: IBRAQS, jan./fev., 1994.

MEDEIROS I. L. P. de, LUCE M. B. **Gestão Democrática na e da educação: concepções e vivências**. Disponível em http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/3764/Material_para_leitura_-_TIO_HUGO/Gestao_Educacional/ARTIGO-Gestao_Democratica_da_e_na_Educacao-MEDEIROS_e_LUCE.pdf. Acessado dia 09/10/2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8 ed. São Paulo: Cortez; 2003.

PARO, V. H.. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. Disponível em http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/3764/Material_para_leitura_-_TIO_HUGO/Gestao_Educacional/ARTIGO-A_Gestao_da_Educacao_VITOR_PARO.pdf. Acessado dia 22/10/2012.

_____, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

PILETTI, N. **História da educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1987.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Líber Livro, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. 4ªed. São Paulo: Libertad. 1994.

VEIGA, Ilma P. A. (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola Uma Construção Possível**. Campinas: Papirus, 2006.

ANEXOS



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

Polo: Tio Hugo

Disciplina: Elaboração de Monografia

Professora Orientadora: Marta de Azeredo Barrichello

Acadêmico (a): Adilane Kuhn Prestes

Data: 27/ 05/ 2012

Atividade: Questionário para os alunos repetentes da Escola Municipal José Rodrigues Cardoso

Idade:

Série/ano:

Sexo: () masculino ()feminino

- 1- Tem o hábito de estudar em casa?

- 2- A escola oferece algum incentivo para que você se esforce e não obtenha notas baixa?

- 3- Possui horários fixos para estudar?

- 4- Os pais verificam o seu rendimento escolar?

- 5- Quais os fatores que levaram a sua repetência?



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

Polo: Tio Hugo

Disciplina: Elaboração de Monografia

Professora Orientadora: Marta de Azeredo Barrichello

Acadêmico (a): Adilane Kuhn Prestes

Data: 27/ 05/ 2012

Atividade: Questionário para os professores.

Perguntas para os professores

- 1- Você incentiva o seu aluno para ele adquirir o hábito de estudar em casa?
- 2- No seu cotidiano você realiza a recuperação paralela conforme o artigo 24 da LDB 9394/96? De que maneira?
- 3- Quais as suas estratégias para que o aluno de menor rendimento consiga recuperar as suas notas e ter êxito nos estudos?
- 4- De acordo com o princípio básico da ação educativa que é o interesse em que o educando aprenda e se desenvolvam individualmente coletivamente, quais medidas precisam ser tomadas para resolver o problema da reprovação escolar?



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

Polo: Tio Hugo

Disciplina: Elaboração de Monografia

Professora Orientadora: Marta de Azeredo Barrichello

Acadêmico (a): Adilane Kuhn Prestes

Data: 27/ 05/ 2012

Atividade: Questionário para o gestor

Perguntas para o gestor

- 1- Quais as estratégias desenvolvidas para que os alunos não sejam reprovados nesta instituição?
- 2- No seu cotidiano, você incentiva, os professores para que eles realizem a recuperação paralela, conforme o artigo 24 da LDB 9394/96? De que maneira?
- 3- Quais os principais motivos para a repetência de um aluno?
- 4- Quais as políticas públicas implantadas para reduzir a repetência nesta instituição?
- 5- De acordo com o princípio básico da ação educativa que é o interesse em que o educando aprenda e se desenvolva individualmente e coletivamente, quais medidas precisam ser tomadas para resolver o problema da reprovação escolar.